



PUC-SP

DLP: Regimes de sentido nas mídias: *Cinema & subjetividade*

Prof. Oscar Angel Cesarotto (cód. Orientação: 6885)

Horário: Quartas, das 10:00 às 13:00h

Área de Concentração: Signo & significação nos processos comunicacionais

Linha de Pesquisa: Regimes de sentido nos processos comunicacionais

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Semestre: 1º de 2018

Ementa geral: A disciplina estuda os regimes de produção de sentido nas diversas mídias, com base nas teorias semióticas, da linguagem & da comunicação. Serão desenvolvidas ênfases epistemológicas conforme a(s) mídia(s), recebendo, em consequência, títulos específicos: regimes de sentido nas linguagens visuais, verbais, sonoras & suas convergências.

Ementa específica: O cinema & a psicanálise, invenções que moldaram não somente o século XX como também hoje & mais ainda, correspondem a duas perspectivas distintas de abordagem da *Outra Cena*. No primeiro caso, enquanto sínteses, os filmes são produtos plenos, sonhos diurnos fabricados para a satisfação semiótica do espectador. No segundo, pela via da análise, o conteúdo manifesto pode ser desconstruído para deixar transparecer às ideias latentes, simuladas & recalçadas. Partindo do fenômeno onírico como paradigma, as conexões entre estes campos discursivos incluem noções & conceitos de aproveitamento recíproco: percepção, alucinação, identificação, projeção, junto com a suspensão da descrença & a articulação do campo escópico próprio da linguagem cinematográfica.

Fantasias & delírios, pesadelos & desejos realizados: entanto cultura massiva industrializada, a eficácia do cinema tem por finalidade cativar corações & mentes. O imaginário coletivo afeta, de forma inconsciente, os estilos de ser-no-mundo, ofertando padrões de comportamento idealizados, sempre normativos. Desde a caverna platônica, o psiquismo humano sucumbe ao império das imagens & ao fascínio da ficção, gozando com narrativas que fazem sentido. Qualquer produção audiovisual -som, imagem, movimento- é um "sistema textual", no dizer de Christian Metz, um concentrado de significações simultâneas que não permite a indiferença, atingindo todos os que assistem. Como saldo para cada indivíduo, suas preferências explícitas; para todos, porém, a mesma ideologia implícita, formatando a subjetividade, historicamente incompleta, da consciência da época.

BIBLIOGRAFIA:

CANEVACI, Massimo – *Antropologia do cinema* – São Paulo: Brasiliense; 1984.

CESAROTTO, Oscar – *Inconsciente & cinema* – in *Contra natura* – São Paulo: Iluminuras; 1999.

- CESAROTTO, Oscar – *História, gênero, sexualidade* – in Coleção Cinema & Psicanálise – Vol 5 – DUNKER, Christian & RODRIGUES, Analucilia (orgs) – São Paulo: NVERSOS; 2015.
- FANTINI, João Angelo – *Imagens do pai no cinema* – São Carlos: UfSCar; 2009.
- FERREIRA NETTO, Geraldino Alves – *Win Wenders – Psicanálise & cinema* – Campinas: Pontes; 2017.
- FREUD, Sigmund – *Interpretação dos sonhos* – in Obras Completas; 1900.
- MACHADO GUIMARAES, Dinara – *Vazio iluminado* – Rio de Janeiro: Garamond; 2010.
- MANNONI, Octave – *Eu sei, mas mesmo assim...* – in *Chaves para o imaginário* – Petrópolis: Vozes; 1973.
- METZ, Christian – *O significante imaginário* – Lisboa: Horizonte; 1980.
- MOTTA, Carlos Gustavo – *Las películas que Lacan vió & aplicó al psicoanálisis* – Buenos Aires: Paidós; 2013.
- SANTAELLA, Lucia & HISGAIL, Fani (orgs) – *Semiótica psicanalítica – Clínica da cultura* – São Paulo: Iluminuras; 2013.
- TEIXEIRA, Marcus do Rio – *O espectador ingênuo* – Salvador: Ágalma; 2012.